CONFLUÊNCIAS DA RÍTMICA AFRO-CUBANA E AFRO-BRASILEIRA COM UM OLHAR ATRAVÉS DA RÍTMICA DE GRAMANI

Mohamed Abraham Builo Michel
Luiz Henrique Fiaminghi

[1] Vinculado ao projeto "a vez e a voz da rabeca"
[2] Acadêmico (a) do Curso de Música – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Orientador, Departamento de Música – CEART lhfiaminghi@yahoo.com.br
[4] Mestre em Música – CEART
[5] Acadêmico do Curso de Música – CEART

A pesquisa a seguir tem como tema central um estudo comparativo de pontos de vista de compositores cubanos e brasileiros, levando em conta o desenvolvimento e o tratamento dos ritmos de matrizes africanas adaptadas ao piano nesses países. Ambas as visões têm como origem a mesma raiz, por existirem alguns trânsitos de convergências das duas culturas que são de grande importância para relacionar elementos comuns da linguagem pianística, tais como harmonizações específicas, aspectos melódicos como o pentatonismo, elementos rítmicos como os *cross-rhythms* e etnoculturais. Essas convergências enriquecem e particularizam ambas as visões, que articulam uma linguagem forânea na cena pianística, evidenciando assim um diálogo africanista que revela a simbiose e a associação íntima de duas propostas culturais sonoras, intimamente relacionadas com os instrumentos musicais e linguagens africanas. Este resultado aparentemente pouco convencional é alcançado pelos compositores nas suas obras sem negligenciar a relação de diálogo entre os instrumentos membranofones (percussão) e o piano.
Algumas questões se sobressaem: Qual é o papel da mão esquerda e em que medida cada compositor se envolve na sua condução? Que relação têm os tambores batá, rum, lê e rumpi com as estruturas rítmicas aplicadas ao piano? Que tipos de contrapontos são abordados?

Este estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com o objetivo de alcançar novos conhecimentos sobre Um estudo comparativo de pontos de vista de compositores cubanos e brasileiros, levantando no contato ou desenvolvimento e tratamento de dois ritmos de matrizes africanas adaptados ao piano. Inicialmente, a pesquisa será realizada por meio de materiais previamente compartilhados, leituras em livros, artigos, revistas e fontes eletrônicas.
Atualmente a pesquisa constitui a articulação de embasamentos teóricos de autores da área com produções próprias.

Palavras-chave: Ritmo, *cross-rhythms, piano.*

Revisão de Bibliografia

GRAMANI, E. José. Ritmica. Editora Perspectiva, São Paulo, 2007

GRAMANI, E. José. Ritmica Viva: a consciência musical do ritmo. Editora da Unicamp, Campinas, 1996.

HAMA M. Bubu. Tempo e tempo mítico. Correio da Unesco Edição 1979.

RIBEIRO, G. Thomaz Bianca. Do Tactus ao Pulso: a rítmica de Gramini na confluência do tempo sentido e medido. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, CEART, PPGMUS. Florianópolis, 2017.

RIBEIRO, G. Thomaz Bianca; Fiaminghi, Luiz Henrique. A rítmica de Gramani em uma perspectiva africanista

FIAMINGHI, Luiz Henrique. O (anti-)método de rítmica de José Eduardo Gramani: uma proposta para o equilíbrio entre o sensorial e o racional, Universidade do Estado de Santa Catarina– UDESC, CEART

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2013

ORTIZ, F. Contrapunteo cubano del tabaco y el azucar.

ORTIZ, F. Africania de la Musica Folklorica de Cuba

COHEN, Sara. Cartilha rítmica para piano de Almeida Prado. Rio de Janeiro 2006.